



4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO

31 DE JULHO E
1º DE AGOSTO DE 2026
RITZ LAGOA DA ANTA
MACEIÓ/AL

REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:



ASSOCIAÇÃO ENTRE BIOMARCADORES TUMORAIS E RESPOSTA À IMUNOTERAPIA NO CÂNCER DE PULMÃO

4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 4ª edição, de 31/07/2026 a 01/08/2026

ISBN dos Anais: 978-65-5465-188-2

ALVES; Maria Luiza de Sena Kunzler¹, QUEIROZ; Giovanna Pessoa², SILVA; Márcio Davi Batista³

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão é uma das neoplasias mais diagnosticadas no mundo e responsável por cerca de 18% das mortes por câncer. Nesse contexto, a imunoterapia destaca-se como estratégia terapêutica promissora por modular a resposta imunológica. Desse modo, os biomarcadores tumorais tornam-se fundamentais, uma vez que são características biológicas capazes de prever a resposta do paciente ao tratamento com inibidores de checkpoint imunológico. **OBJETIVO:** Analisar a influência de biomarcadores tumorais na eficácia da imunoterapia em pacientes com câncer de pulmão. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases MEDLINE (via PubMed), SciELO e LILACS, utilizando os descritores “Lung cancer”, “immunotherapy” e “biomarkers” dos vocabulários MeSH e DeCS, combinados pelo operador booleano AND. Para a seleção dos estudos, foram incluídos ensaios clínicos e revisões que abordaram os efeitos decorrentes da associação entre biomarcadores tumorais e resposta à imunoterapia no câncer de pulmão, publicados nos últimos cinco anos, excluindo-se estudos que integravam outros métodos terapêuticos complementares. Ao final do processo, 11 estudos compuseram a amostra deste resumo. **RESULTADO:** Os estudos analisados demonstraram que a resposta à imunoterapia no câncer de pulmão está associada a diferentes biomarcadores tumorais e imunológicos. O PD-L1 é o mais utilizado na prática clínica, apresentando importante correlação com a resposta a inibidores de PD-1/PD-L1. Porém, sua utilização apresenta limitações, visto que pacientes com elevada expressão nem sempre respondem ao tratamento, enquanto tumores com baixa expressão podem apresentar benefício clínico. Esses achados sugerem que a resposta terapêutica depende também de fatores da biologia tumoral e do microambiente imunológico. Nesse cenário, a carga mutacional tumoral (TMB) destaca-se por estar relacionada à maior geração de neoantígenos e, conseqüentemente, a maior ativação imune. Outros fatores do microambiente, como infiltração de linfócitos T, produção de interferon-gama e presença de células imunossupressoras, influenciam na eficácia terapêutica. Assim, a combinação desses marcadores amplia a capacidade preditiva, contribuindo para uma abordagem individualizada. Além disso, os biomarcadores sanguíneos ganharam relevância por permitirem o monitoramento

¹ centro universitário CESMAC, mluizakunzler@gmail.com

² centro universitário CESMAC, giovanna.p.q03@gmail.com

³ centro universitário de Maceió- UNIMA/AFYA, mdavibatista2006@gmail.com

menos invasivo. Na biópsia líquida, a dinâmica do ctDNA (DNA tumoral circulante), especialmente o clearance molecular, destaca-se com forte evidência para avaliar a resposta precoce e a doença residual mínima (MRD). Adicionalmente, outros indicadores hematológicos auxiliam no prognóstico, como as relações neutrófilo-linfócito (NLR) e plaqueta-linfócito (PLR), o índice de inflamação imunológica sistêmica (SII) e a fração de eosinófilos. Como reflexo prático, em pacientes com alta expressão de PD-L1, o pembrolizumabe em primeira linha elevou a sobrevida global mediana de 13,4 para 26,3 meses, comparado à quimioterapia convencional. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a eficácia da imunoterapia depende de uma avaliação multifatorial que integre a expressão de PD-L1, a TMB, o microambiente imunológico e os biomarcadores sanguíneos, o que possibilita uma indicação mais adequada da imunoterapia. Essa análise conjunta viabiliza uma oncologia de precisão mais assertiva, segura e menos invasiva para pacientes com câncer de pulmão.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias pulmonares, Biomarcadores tumorais, Imunoterapia

¹ centro universitário CESMAC, mluizakunzler@gmail.com

² centro universitário CESMAC, giovanna.p.q03@gmail.com

³ centro universitário de Maceió- UNIMA/AFYA, mdavibatista2006@gmail.com